

SEGURANÇA SOCIAL ■ AUMENTO DA ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA



DIRETOS RESERVADOS

O aumento da esperança de vida aos 65 anos tem como correspondência um corte nas pensões

# Pensões com cortes de 3,14%

■ Para anular redução é preciso trabalhar mais quatro a dez meses, após a idade de reforma

● CRISTINA RITA

**T**rabalhar mais quatro a dez meses, consoante a carreira contributiva, ou sofrer uma penalização de 3,14 por cento na pensão são as alternativas que se apresentam a quem está a pensar reformar-se em 2011. A 'culpa' é da aplicação do factor de sustentabilidade que liga o pagamento da prestação reforma ao aumento da esperança média de vida, tomando como

referência os 65 anos. Assim, quem se quiser reformar na idade legal pode contar com uma penalização de 31,4 € em cada 1000 € de pensão.

Para evitar aquela penalização o trabalhador que tenha uma carreira contributiva superior a 40 anos terá de se manter em funções mais quatro meses para, desta forma, obter uma taxa de bonificação de 1 por cento por cada mês de trabalho e, desse modo, contornar os efeitos da aplicação da lei.

Em 2011, o factor de sustentabilidade deve situar-se nos 0,969,

calculado com base nas estimativas provisórias do Instituto Nacional de Estatística (INE) que apontam para uma esperança média de

vida aos 65 anos de mais 18,47 anos, o que dá uma longevidade de 83,4 anos.

O tempo de trabalho extra, além dos 65 anos, será maior para quem só descontou entre quinze e vinte e quatro anos. Nestas situações, a taxa de

bonificação é de, apenas, 0,33 por cento por mês, o que significa que o trabalhador tem de se manter no activo até mais 10 meses. ■

**Menos descontos equivalem a cortes mais significativos**